

Começa a fase 2 da renegociação externa *Sinda*

por Milton Coelho da Graça de Nova York

A fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira começa oficialmente hoje em Nova York com uma reunião na sede do Citibank, da qual participarão todos os catorze membros do comitê assessor dos bancos credores do Brasil e uma delegação do Banco Central, chefiada por Afonso Celso Pastore. A comitiva brasileira chega pela manhã e viajará de volta hoje mesmo à noite.

O comitê assessor fez ontem uma reunião preparatória, com a presença de emissários do FMI, entre os quais estavam William Dale (segundo homem da hierarquia do Fundo), Thomas Reichmann e Ana Maria Jul. Além do "sinal verde" de Larosière para o início da fase 2, eles trouxeram todas as informações que serviram de base para a determinação dos critérios de "performance" estabelecidos na "carta de intenção": US\$ 9 bilhões de saldo na balança comercial em 1984, 55% de inflação (dezembro de 1984 contra dezembro de 1983) e eliminação do déficit do setor público em termos reais (embora, em termos nominais, ele atinja cerca de 7% do PNB).

O "pacote", que se destina a cobrir as necessidades brasileiras deste final de ano e 1984, incluirá US\$ 6 bilhões dos bancos privados, US\$ 1,5 bilhão do Export and Import Bank — Eximbank (sob a forma de garantias e seguro para financiamentos de exportações dos Estados Unidos para o Brasil), cerca de

(Continua na página 14)

Em Washington, o FMI comunicou já ter recebido a carta de intenção do Brasil, como informaram o correspondente deste jornal, Milton Coelho da Graça, e a agência AP/Dow Jones. Em Brasília, no entanto, acredita-se que o Fundo tem em mãos um documento informal. A carta assinada será entregue hoje por um emissário, segundo o ministro Galvão, da Fazenda.

(Ver página 14)

Começa a fase 2 da ... *Sinda*

por Milton Coelho da Graça de Nova York
(Continuação da 1ª página)

US\$ 1 bilhão de instituições de outros países, semelhantes ao Eximbank (EDC, do Canadá, Hermes, da Alemanha Ocidental, etc.) e cerca de US\$ 2 bilhões do Clube de Paris (refinanciamento de dívida já existente). Além disso, o Brasil se compromete a vender 1 bilhão de dólares de sua produção de ouro (500 milhões em 1983 e 500 milhões em 1984).

A renegociação, entretanto, dependerá da apro-

vação pelos outros países industrializados, isto é, de que eles se disponham a fornecer garantias semelhantes às oferecidas pelo Eximbank. A estratégia dos bancos credores, segundo fontes com acesso ao comitê assessor, consiste em, progressivamente, obter garantias de seus governos. Por outro lado, as linhas de garantias e seguro abertas pelo Eximbank só serão mantidas se os bancos privados aprovarem novos créditos para o Brasil e as instituições semelhantes de outros países abrirem linhas semelhantes.